

Perfil sociodemográfico e laboral de trabalhadoras da atenção primária em município da tríplice fronteira Brasil, Paraguai e Argentina: um estudo transversal

Sociodemographic and occupational profile of female workers in primary healthcare in the triple border among Brazil, Paraguay, and Argentina: a cross-sectional study

Perfil sociodemográfico y laboral de trabajadoras de la atención primaria en municipio de la triple frontera entre Brasil, Paraguay y Argentina: un estudio transversal

Luíza Guimarães da Silveira¹
Lediania Pereira Cardoso²
Juliano Alcindo de Almeida³
Jose Alfredo Amaro Montesinos⁴
Omar Miguel Olivares Agreda⁵
Creison Lopes de Oliveira⁶
Larissa Borges dos Santos de Menezes⁷
Angela Gisele Cardin⁸
Robson Zazula⁹

(1) Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6455-4362>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1152059625759564>. E-mail: luizagsilveira0612@gmail.com.

(2) Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3436-1491>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5331129760904334>. E-mail: ledianacardoso@yahoo.com.br.

(3) Graduado em Educação Física pelo Centro universitário FAG e graduando em Medicina pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2897-670X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3370952445906898>. E-mail: julianoaa2010@hotmail.com.

(4) Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7452-7747>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9207542504457804>. E-mail: josealfredoam14@gmail.com.

(5) Graduando em Antropologia pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0329-813X>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0107693762155549>. E-mail: omar.agreda@aluno.unila.edu.br.

(6) Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2287-3688>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4029793112536422>. E-mail: creisonlopes@hotmail.com.

(7) Graduada em Saúde Coletiva pela UFRJ. Especialista em Gestão de Saúde da Família pela UERJ e Especialista em Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UNILA. Atualmente é sanitaria da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, atuando na chefia de Divisão da Estratégia de Saúde da Família desde 2020. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4239-248X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1152059625759564>. E-mail: larissamenezes2004@gmail.com.

(8) Graduada em Psicologia pela UEM, especialista em Psicologia da Saúde e Hospitalar, Psicanálise Clínica e Saúde Pública (ênfase em Saúde da Família). Mestre em Saúde Pública em Região de Fronteira pela UNIOESTE. Atualmente é psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7198-9093>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3190528843807714>. E-mail: angelacardin@gmail.com.

(9) Graduado em Psicologia, Mestre em Análise do Comportamento e Doutor em Ciências da Saúde pela UEL. Atualmente é Professor Adjunto no curso de graduação em Medicina da UNILA e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento (UEL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8473-050X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4891445146419316>. E-mail: robsonzazula@gmail.com.

RESUMO

A força de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil é predominantemente composta por mulheres, o que ressalta a necessidade de entender as condições sociodemográficas e laborais dessas profissionais, especialmente em regiões específicas, como fronteira. Este estudo teve como objetivo traçar o perfil sociodemográfico e laboral das profissionais da APS em um município situado na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e com enfoque quantitativo, envolvendo 330 mulheres que trabalham em unidades básicas de saúde em Foz do Iguaçu, no Paraná. A coleta de informações ocorreu entre novembro de 2024 e janeiro de 2025, utilizando um questionário estruturado, cujos dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas. Os achados mostraram que a maioria das trabalhadoras tinha menos de 39 anos e não ocupava cargos de liderança ou supervisão. Identificou-se, ainda, a presença de diversas condições, como a dupla jornada de trabalho, a realização simultânea de cursos de capacitação e/ou segunda graduação e problemas relacionados ao sono, além de condições crônicas de saúde, como hipertensão, asma e depressão. Constatou-se que as profissionais da APS nesse território enfrentam fatores que contribuem para a sobrecarga tanto no trabalho quanto na vida pessoal, o que pode afetar sua saúde e a qualidade do atendimento prestado. É importante ressaltar a necessidade de levar em conta as desigualdades de gênero e as particularidades das regiões de fronteira, de modo a desenvolver políticas que visem à valorização e a proteção das profissionais de saúde.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; mulheres trabalhadoras; áreas de fronteira; saúde ocupacional; estudos transversais.

ABSTRACT

The workforce in primary healthcare in Brazil is predominantly composed of women, highlighting the need to understand the sociodemographic and working conditions of these professionals, especially in specific regions such as border areas. This study aimed to outline the sociodemographic and occupational profile of primary healthcare professionals in a municipality located in the triple border among Brazil, Paraguay, and Argentina. This is a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach, involving 330 women working in primary health care units in Foz do Iguaçu, Paraná. Data collection took place between November 2024 and January 2025 using a structured questionnaire, and the data were analyzed using descriptive statistics. The findings showed that most workers were under 39 years of age and did not hold leadership or supervisory positions. Additionally, several conditions were identified, such as double work shifts, simultaneous participation in training courses and/or a second degree, and sleep-related problems, as well as chronic health conditions such as hypertension, asthma, and depression. It was found that primary healthcare professionals in this territory face factors that contribute to overload in both work and personal life, which may affect their health and the quality of care provided. It is important to emphasize the need to consider gender inequalities and the specific characteristics of border regions in order to develop policies aimed at valuing and protecting health professionals.

Keywords: primary healthcare; women workers; border areas; occupational health; cross-sectional studies.

RESUMEN

La fuerza laboral en la atención primaria de salud en Brasil está compuesta predominantemente por mujeres, lo que resalta la necesidad de comprender las condiciones sociodemográficas y laborales de estas profesionales, especialmente en regiones específicas, como las zonas fronterizas. Este estudio tuvo como objetivo caracterizar el perfil sociodemográfico y laboral de las profesionales de la atención primaria de salud en un municipio situado en la triple frontera entre Brasil, Paraguay y Argentina. Se trata de un estudio transversal, descriptiva y con enfoque cuantitativo, en el que participaron 330 mujeres que trabajan en unidades básicas de salud en Foz do Iguaçu, en el estado de Paraná. La recolección de datos se llevó a cabo entre noviembre de 2024 y enero de 2025, mediante un cuestionario estructurado, cuyos datos fueron analizados utilizando estadística descriptiva. Los hallazgos mostraron que la mayoría de las trabajadoras tenía menos de 39 años y no ocupaba cargos de liderazgo o supervisión. Asimismo, se

identificó la presencia de diversas condiciones, como la doble jornada laboral, la realización simultánea de cursos de capacitación y/o una segunda carrera, así como problemas relacionados con el sueño, además de condiciones crónicas de salud, como hipertensión, asma y depresión. Se constató que las profesionales de la atención primaria de salud en este territorio enfrentan factores que contribuyen a la sobrecarga tanto laboral como personal, lo que puede afectar su salud y la calidad de la atención prestada. Es importante destacar la necesidad de considerar las desigualdades de género y las particularidades de las regiones fronterizas, con el fin de desarrollar políticas orientadas a la valorización y protección de las profesionales de la salud.

Palabras clave: atención primaria de salud; mujeres trabajadoras; áreas fronterizas; salud ocupacional; estudios transversales.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) ou Atenção Básica à Saúde (ABS) constitui-se como a porta de entrada e o centro ordenador do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) (Giovanella; Mendonça, 2008). Ela se caracteriza por possuir métodos e tecnologias simplificadas disponibilizadas universalmente à população, promovendo cuidados de modo local, contínuo e sistematizado, bem como por buscar atender à maior parte das necessidades de saúde da população de um determinado território (Tambasco *et al.*, 2017). Além disso, desempenha papel fundamental no desenvolvimento de ações e serviços ofertados pelas Redes de Atenção à Saúde (RAS), caracterizando-se por atributos essenciais, como o primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação do cuidado, bem como por atributos derivados, como a orientação familiar e comunitária e a competência cultural (Lima *et al.*, 2018). Por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), o SUS busca a reorientação do modelo assistencial e a garantia do acesso universal e equitativo aos serviços de saúde (Brasil, 2012).

Para que a APS cumpra seu papel resolutivo no território, ela depende de uma equipe robusta. Devido à capilaridade da APS no SUS, a atuação focada na prevenção e promoção e a necessidade de atuação interdisciplinar, os profissionais de saúde que atuam nesse nível de atenção são fundamentais para o seu funcionamento. De acordo com Tomasi *et al.* (2008), os profissionais de saúde são a base do sistema atuando como protagonistas do desenvolvimento e da melhoria da APS, sendo a gestão da força de trabalho um fator determinante para a universalização da cobertura à saúde e equidade das ações junto aos usuários (Santini *et al.*, 2017). Sua atuação exige não somente competências técnicas, mas também habilidades interpessoais, comunicacionais e sensibilidade sociocultural (Peres *et al.*, 2026).

Embora haja reconhecimento quanto à importância dos profissionais de saúde na APS, bem como acerca do papel da gestão da força de trabalho como importante variável na universalização do atendimento à população, pouca atenção tem sido dada às condições de trabalho destes profissionais (Santini *et al.*, 2017). Dentre as inadequações mais comuns, relacionadas direta ou indiretamente às condições de trabalho persistentes, destacam-se: a escassez de recursos humanos e materiais, a sobrecarga de trabalho e a precariedade da infraestrutura (Jardim *et al.*, 2022). Outro fator relevante é a precarização do vínculo empregatício, fato que está relacionado à insegurança, insatisfação e alta rotatividade, dificultando o estabelecimento de vínculo com a comunidade e a continuidade do cuidado. Segundo Machado *et al.* (2015), tanto enfermeiros quanto auxiliares e técnicos de enfermagem vêm demonstrando problemas de empregabilidade plena. Essas características estão ligadas, também, com uma presente precarização laboral, uma vez que há um exército de reserva robusto devido à falta de postos de trabalho (Souza; Sousa; Marques, 2021).

Além das questões das condições de trabalho, é imprescindível analisar a dimensão de gênero. Embora seja conhecido que mulheres representam aproximadamente 70% da força de trabalho nos serviços de saúde em todo o mundo (Organização Mundial da Saúde, 2019; Shannon *et al.*, 2019), podendo chegar à 80% na APS no SUS (Cezar-Vaz *et al.*, 2022; IBGE, 2021), poucas análises e investigações são realizadas localmente, seja a nível municipal ou regional. Hernandez, Bosco e Ribeiro (2017) identificaram que a força de trabalho da APS na região sul do Brasil é composta majoritariamente por mulheres jovens, casadas ou em união estável e mães. Segundo o IBGE (2021), além das dificuldades inerentes ao trabalho, profissionais de saúde mulheres enfrentam desigualdade salarial, duplas ou triplas jornadas de trabalho, conciliando atividades profissionais, domésticas e familiares, fato que pode impactar diretamente na inserção das mulheres no mercado de trabalho, levando a uma sobrecarga emocional, mental e física (Cezar-Vaz *et al.*, 2022), refletindo no trabalho, comportamento social e de vida diária (Fidelis *et al.*, 2021).

Em regiões de fronteira, essa problemática pode ganhar maior complexidade. A dinâmica de mobilidade populacional, o contexto multicultural, a barreira linguística, a elevada desigualdade socioeconômica, bem como a vulnerabilidade social são variáveis importantes em regiões de fronteira (Conde *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2022; Staevie,

2015). Essas características da população geram outros desafios para a APS, uma vez que os profissionais atuantes nessa área precisam aprimorar o conhecimento em relação às práticas culturais, à linguagem e a humanização (Conde *et al.*, 2025).

Neste contexto, em que a APS tem fundamental importância no atendimento à população e que o cenário laboral possui papel importante no atendimento à população, conhecer o perfil da força de trabalho é fundamental. Além disso, sabendo que a maioria da força de trabalho da APS no SUS é composta majoritariamente por mulheres, conhecer o perfil dessa população é importante para o delineamento de ações focadas neste público, especialmente em um cenário de fronteira, cujas características tornam a atuação mais complexa. Assim, considerando as inadequações e precariedades do ambiente de trabalho na APS, as especificidades da atenção à saúde em territórios de fronteira, bem como a predominância de mulheres como trabalhadoras neste nível de atenção, objetiva-se com o presente estudo descrever o perfil sociodemográfico e laboral das trabalhadoras na APS em município de tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina.

MÉTODOS

Delineamento e local do estudo

O presente estudo se caracteriza por ser do tipo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, conduzido com mulheres atuantes na APS do município de Foz do Iguaçu, no Paraná, localizado na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. O município de Foz do Iguaçu possui uma população estimada de 297.352 habitantes (IBGE, 2025), território subdividido em 5 distritos sanitários com 29 unidades básicas de saúde (UBSs). A APS do município de Foz do Iguaçu, PR, possuía, no início da coleta de dados, aproximadamente 1200 servidores, dos quais aproximadamente 70% eram mulheres. Dentre as 871 trabalhadoras da APS que poderiam participar do estudo, houve a adesão de 37,9% das servidoras.

Participantes

A população-alvo do estudo foi composta por trabalhadoras da APS do município de Foz do Iguaçu, PR, Brasil, selecionadas por conveniência e que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: a) ser do sexo feminino, b) atuar na atenção primária à

saúde do município de Foz do Iguaçu, Brasil (independentemente do tipo de vínculo de trabalho). O tempo de atuação na APS ou como profissional de saúde não foi definido como critério de inclusão. A escolha da amostragem por conveniência justifica-se pela logística de acesso às participantes. Foram excluídas do estudo aquelas profissionais que não estavam presentes na unidade, por licença médica, férias ou afastamento, durante o período da coleta de dados, bem como as trabalhadoras com idade menor que 18 anos de idade (i.e., estagiárias).

Questionário de pesquisa

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde: Equidade), a partir do qual os pesquisadores elaboraram um questionário estruturado para descrever o perfil sociodemográfico e laboral das trabalhadoras da APS do município. O questionário teve por objetivo de coletar informações sociodemográficas e laborais das participantes, a partir de instrumentos de pesquisa prévios e de observações realizadas junto às UBSs do município. Dentre as informações coletadas na seção de dados sociodemográficos destacam-se a escolaridade, a situação conjugal, número de filhos; saúde, tais como hábitos de saúde, sono, tabagismo, uso de medicamentos e doenças pré-existentes; informações laborais, tais como tempo de atuação na área da saúde, atuação na APS do município de Foz do Iguaçu, função, carga horária, turno de trabalho e atuação em outra instituição de saúde; e formação complementar.

Procedimentos

O projeto de pesquisa foi divulgado nas UBSs por meio de cartazes, informativos impressos e digitais, bem como durante as reuniões de equipe. As trabalhadoras foram recrutadas durante as reuniões de equipe, as quais eram realizadas semanalmente nas respectivas unidades pelos pesquisadores. Essa estratégia foi utilizada para não dificultar os atendimentos e fluxos regulares das UBSs. Previamente à aplicação dos questionários, foram realizadas palestras apresentando a pesquisa e sanadas as dúvidas, momento no qual as participantes também foram recrutadas. Após a apresentação dos objetivos e métodos da pesquisa, as trabalhadoras que concordaram em participar da pesquisa assinaram o TCLE e responderam aos questionários.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de novembro de 2024 e janeiro de 2025, por meio da aplicação do questionário de pesquisa individual. A aplicação foi feita de maneira autoaplicável de forma digital ou impressa, a fim de garantir o maior público possível. As trabalhadoras que optaram pela forma digital receberam um QR Code com o *link* para o formulário eletrônico na plataforma *Google Forms*. Por outro lado, as participantes que optaram pela forma impressa receberam o formulário na forma física. Os aplicadores se mantiveram presentes durante todo o processo, garantindo que as dúvidas fossem esclarecidas durante a aplicação.

Análise e tratamento dos dados

Os dados coletados foram tabulados utilizando o software Microsoft Excel 365 e analisados com o software estatístico SPSS v. 30.0 (IBM Corp., Armonk, NY, USA). Realizou-se uma análise descritiva das variáveis sociodemográficas e laborais, com apresentação dos resultados conforme a natureza dos dados obtidos.

Aspectos éticos

O estudo atendeu aos princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde, em conformidade com a Resolução 674/2022 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o respeito à autonomia dos participantes, bem como a confidencialidade, o sigilo e a proteção dos dados. A participação ocorreu de forma voluntária, sendo assegurado que as informações coletadas fossem utilizadas exclusivamente para fins científicos (Brasil, 2022). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), sob o parecer número 7.125.970 (CAAE: 82709624.3.0000.8527).

RESULTADOS

De um universo de 871 trabalhadoras, participaram do estudo um total de 330 mulheres que trabalham na atenção primária de Foz do Iguaçu, PR, compreendendo aproximadamente 40% da população total. Dessas mulheres, mais da metade (52%) possuía idade menor que 39 anos e cor da pele branca (55,8%). Outro dado relevante é a situação conjugal das participantes. De todas as trabalhadoras que participaram da pesquisa, 22,7% vivem em união conjugal (casamento ou união estável), ao passo que

73,3% não vivem em união conjugal. Em relação ao número de filhos, 29,1% disseram não ter filhos, 23,9% disseram ter apenas um filho, 29,4% disseram ter dois filhos e 17,3% disseram ter três filhos ou mais. Veja em detalhes na Tabela 1.

Tabela 1 - Frequência da distribuição das idades e cor da pele, situação conjugal e número de filhos para a amostra de trabalhadoras da atenção primária à saúde em Foz do Iguaçu, PR, Brasil (2025).

Variável	n	%
Idade		
< 39 anos	140	52
>39 anos	129	48
Cor da pele		
Branca	184	55.8
Parda	119	36.1
Preta	22	6.7
Não responderam	5	1.5
Situação conjugal atual		
Não vive em união conjugal*	242	73.3
Vive em união conjugal**	75	22.7
Não responderam	15	4.5
Número de filhos		
0	96	29.1
1	79	23.9
2	97	29.4
3 ou mais	57	17.3

Fonte: Elaboração própria.

Nota: *pessoas não casadas (solteiras), separadas, divorciadas ou viúvas; **Pessoas que atualmente coabitam com um cônjuge ou companheiro, envolvendo: casamento civil e/ou religioso ou união consensual (união estável).

Na Tabela 2 estão explicitados os cargos ocupados pelas trabalhadoras, suas funções na APS, bem como o setor em que trabalham. Em relação ao setor de trabalho, o maior número de trabalhadoras atua na enfermagem (31,5%) e nas visitas domiciliares (ACS: 30,3%). O Setor de Acolhimento, a porta de entrada do serviço assistencial, representa 12,8% das servidoras que participaram do estudo. Ao se avaliar a função na

UBS, constatou-se que 30,2% das participantes são agentes comunitárias de saúde, enquanto 20,4% são técnicas ou auxiliares de enfermagem. Identificou-se ainda que 3,5% das participantes do estudo eram estagiárias. Somente 7,9% ocupam cargo de chefia e gestão.

Foram levantados, também, dados sobre as horas médias de sono por noite das trabalhadoras, sendo que 51,9% relataram dormir menos do que seis horas por noite, ao passo que 48,1% relataram dormir mais de seis horas por noite. No que se refere às doenças crônicas não transmissíveis, as mais prevalentes na população foram a hipertensão arterial sistêmica, depressão, asma e diabetes mellitus. Os resultados são mostrados na Tabela 3.

De todas as profissionais que participaram da pesquisa, 143 participantes, além de atuarem na APS, realizam cursos (e.g., curso técnico profissionalizante, graduação, pós-graduação). Ao excluir as estagiárias e as residentes, 117 profissionais relataram realizar algum curso. A Tabela 4 apresenta os cursos realizados pelas profissionais.

Finalmente, destaca-se que 20,6% das mulheres trabalham em outra instituição, isto é, possuem formalmente uma segunda ocupação profissional. Dentre as participantes do estudo, 53 possuem carga horária semanal superior a quatro horas, nestes locais (16,1%) conforme explicitado na Tabela 5, a seguir.

Tabela 2. Setores de trabalho e cargo das mulheres que trabalham nas UBSs de Foz do Iguaçu, PR, Brasil (2025).

Variável	n	%
Setor de trabalho		
Acolhimento	41	12.8
Clínica Médica/ Medicina	17	5.3
Enfermaria	101	31.6
Farmácia	8	2.5
Visitas domiciliares (ACS)	97	30.3
Psicologia	5	1.6
Odontologia	19	5.9
Limpeza/Serviços gerais	21	6.6

Continua.

Continuação.

Variável	n	%
Nutrição	4	1.3
Serviço Social	1	3
Função na instituição		
Recensionista	36	11.3
Médica	15	4.7
Enfermeira	37	11.6
Farmacêutica	7	2.2
ACS	96	30.2
Psicóloga	5	1.6
Dentista	7	2.2
Serviços Gerais / Limpeza	22	6.9
Nutricionista	4	1.3
Auxiliar da Saúde Bucal	12	3.8
Técnica ou auxiliar de enfermagem	65	20.4
Assistente Social	1	0.3
Estagiária	11	3.5
Cargo de chefia ou supervisão		
Sim	26	7.9
Não	304	92.1

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3 - Doenças mais prevalentes nas mulheres que trabalham na Atenção Primária à Saúde em Foz do Iguaçu, PR, Brasil (2025).

Doença	n	%
Hipertensão Arterial Sistêmica	69	20.9
Diabetes Mellitus	18	5.5
Asma	31	9.4
Depressão	51	15.5
Outras doenças	98	29.7

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 4 - Características dos cursos realizados pelas trabalhadoras das unidades básicas de saúde de Foz do Iguaçu, PR, Brasil (2025).

Curso Realizado	n	%
Curso técnico para Agente Comunitário de Saúde	38	11,7
Graduação em Gestão pública	20	6,2
Graduação em Medicina*	13	4
Graduação em Enfermagem	9	2,8
Pós-graduação <i>stricto e lato sensu</i>	22	6,8
Não informou	15	4,5

Fonte: Elaboração própria.

Nota: *Devido à ampla oferta de instituições e a facilidade de acesso, muitos profissionais de saúde ou de outras áreas cursam graduação de Medicina no Paraguai.

Tabela 5 - Quantidade de mulheres que trabalham na APS e em outra instituição e a respectiva carga horária nas unidades básicas de saúde de Foz do Iguaçu, PR, Brasil (2025).

Variável	n	%
Trabalha em outra instituição		
Não	262	79.4
Sim	68	20.6
Carga horária semanal na outra instituição		
Até 4 horas	277	83.9
Mais de 4 horas	53	16.1

Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

O estudo contribuiu de forma importante para o conhecimento das condições de trabalho e de saúde das mulheres trabalhadoras da APS de Foz do Iguaçu. Os resultados obtidos por meio da presente pesquisa com as trabalhadoras da APS em Foz do Iguaçu corroboram o perfil brasileiro de mulheres atuando na atenção à saúde, sobretudo na APS, uma vez que a maioria das mulheres participantes tem idade menor que 39 anos

(OMS, 2019). Dessa forma, o dado pode ser explicado pelo paradigma da divisão sexual do trabalho que naturaliza a mulher jovem como a figura responsável pelo cuidado. Ademais, embora este dado não tenha sido especificamente coletado, constata-se uma disparidade salarial significativa entre homens e mulheres em toda força de trabalho, não somente na área de saúde, fator que contribui para a desvalorização do trabalho feminino e do status da saúde na sociedade, além de reforçar o paradigma do trabalho de cuidado como feminino (Shannon *et al.*, 2019).

Em relação aos setores de trabalho, o estudo evidencia que aproximadamente 7% das trabalhadoras estão em um cargo de chefia ou supervisão, em relação à amostra total de respondentes. Embora não seja possível comparar o número total de trabalhadoras mulheres ocupando cargos de chefia com o de homens na mesma posição, a literatura aponta que tais cargos são mais frequentemente ocupados por homens (Capelle *et al.*, 2004). De acordo com estes autores, muitas vezes a divisão técnica do trabalho pode evidenciar a divisão entre os sexos. Esse fato também foi apontado pela OMS, que afirma que, no setor da saúde, o sistema é baseado em hierarquia e patriarcado, portanto as relações favorecem os homens e desempoderam mulheres, criando barreiras únicas que as mulheres enfrentam (OMS, 2019). Sugere-se como estudos futuros o levantamento do número de mulheres que ocupam cargos de chefia em comparação com o número de homens, especialmente dentro do contexto da APS, de modo a confirmar ou refutar os autores citados anteriormente.

Outro ponto importante é a sobrecarga de trabalho à qual as mulheres são frequentemente expostas, fato também identificado no presente trabalho. Um estudo conduzido por Porciuncula, Venâncio e Silva (2020) demonstrou o papel dos fatores de natureza organizacional como importantes para o desencadeamento de respostas de burnout, sobretudo em mulheres, população-alvo do presente estudo. Além disso, o presente estudo revela que 23,9% das mulheres possuem um filho e 46,7% possuem dois filhos ou mais, sendo a maternidade um aspecto que pode contribuir para o aumento da sobrecarga física e emocional. Esse resultado pode ser compreendido no contexto da dupla jornada de trabalho feminina, uma vez que a inserção da mulher no mercado de trabalho não implicou na redistribuição equitativa das responsabilidades domésticas e de cuidado (Zart, 2019). Assim, além das atividades profissionais, muitas mulheres permanecem responsáveis pelas tarefas do âmbito privado, especialmente

aquelas relacionadas à maternidade e à manutenção do lar. Esse contraste é evidenciado pelos dados da Organização Internacional do Trabalho, que sinalizam que as mulheres despendem mais horas semanais no trabalho remunerado e doméstico que os homens (Lopes; Pereira, 2025). Nesse sentido, a predominância de mulheres com filhos pode intensificar o acúmulo de funções e responsabilidades, contribuindo para o desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão e burnout.

No caso específico de Foz do Iguaçu, a sobrecarga de trabalho está relacionada não somente às atividades laborais ou não laborais, mas também a demandas específicas da fronteira, tais como a multiculturalidade, a intensa circulação e mobilidade de pessoas, a complexidade dos diferentes sistemas de saúde (i.e., diferentes formas de acesso e cobertura assistencial), a existência de trabalho informal, bem como a uma intensa vulnerabilidade social. Além disso, não se pode deixar de considerar as diferenças regulatórias entre os países e os fluxos transfronteiriços no que se refere à saúde pública. Tais fatores impactam o município de modo diferente, quando comparado a municípios de outras regiões do país, como, por exemplo, dificuldades comunicacionais, que podem impactar na comunicação entre o profissional de saúde e o usuário, mais tempo dispendido nas consultas ou até mesmo no atendimento da população não adscrita. Torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias para lidar com migrantes temporários, sem vínculo territorial estável, ou usuários que não residem no território (Conde *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2022).

Outro fator importante está na relação da privação de sono apresentada pelas trabalhadoras. A maioria das trabalhadoras apresenta menos tempo de sono do que o recomendado pelo Consenso da Sociedade de Pesquisa do Sono com a Academia Americana de Medicina do Sono (2015). O consenso recomenda sete horas de sono regularmente para adultos de 18 a 60 anos de idade, uma vez que uma rotina de sono com menos tempo está associada com riscos adversos de saúde como diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e AVC. Além disso, segundo Fontainha (2020), a insônia é uma doença de maior prevalência em mulheres por aspectos biológicos, ambientais e sociais, tais como a influência hormonal e a necessidade de desempenhar múltiplas tarefas como mãe, dona de casa e profissional, gerando sobrecarga e estresse.

Um ponto importante e que não pode ser negligenciado está no fato de que os distúrbios associados ao menor tempo de sono também são encontrados como os

distúrbios mais prevalentes entre as trabalhadoras. Tal fato evidencia a urgência de novas medidas de promoção de hábitos de sono mais saudáveis entre essa população, além de uma menor carga horária de trabalho. Segundo Härmä, Kecklund e Tucker (2024), o controle do tempo de trabalho é benéfico para o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, além de permitir a promoção de saúde e a recuperação do estresse do trabalho. Ações de promoção de saúde e prevenção ao estresse excessivo no ambiente laboral permitem a redução dos malefícios para a saúde.

Ademais, a privação de sono compromete a reatividade reguladora responsável pela “reinicialização” cerebral, em decorrência da disfunção na integridade do circuito entre o córtex pré-frontal medial e a amígdala. Como consequência, podem ocorrer respostas comportamentais inadequadas, incluindo prejuízos na tomada de decisões racionais e nos julgamentos sociais (Khan; Al-Jahdali, 2023). Ao afetar esses processos cognitivos, a qualidade do serviço prestado pode ser negativamente impactada. Essa condição torna-se particularmente preocupante no contexto da atenção primária à saúde, especialmente nas UBSs que se fundamentam em princípios como o acolhimento, a escuta qualificada e a promoção do cuidado integral. Adicionalmente, o contexto da tríplice fronteira, caracterizado pela elevada circulação de pessoas, a diversidade cultural e complexidade organizacional que acarretam mais demandas assistenciais (Izuka, 2025), a privação de sono pode representar um fator ainda mais crítico para a manutenção da qualidade do cuidado ao usuário na APS. Além disso, a exposição de modo crônico a essas condições pode aumentar a probabilidade do surgimento de sintomas de estresse e esgotamento profissional, bem como o desencadeamento da síndrome do burnout, muito comum entre profissionais de saúde, sobretudo do sexo feminino (Porciuncula; Venâncio; Silva, 2020; Santos; Begnini; Prigol, 2023). Nesse sentido, alterações cognitivas e comportamentais decorrentes da privação de sono podem comprometer a interação entre profissional e usuário, bem como a efetividade das práticas assistenciais, configurando uma situação incompatível com os princípios que orientam esse nível de atenção à saúde.

Por fim, destaca-se a grande quantidade de mulheres que, além do vínculo empregatício com a unidade, possuem outros vínculos. É possível considerar que as trabalhadoras não escolheram vivenciar outra jornada de trabalho, mas sentem-se forçadas a adotá-la por conta da desvalorização identificada por profissionais de saúde,

especialmente do sexo feminino (Albuquerque *et al.*, 2016; Cezar-Vaz *et al.*, 2022; Lopes; Pereira, 2025). Nesse contexto, o desempenho da trabalhadora pode ser impactado negativamente, visto que as duplas jornadas de trabalho influenciam na saúde das trabalhadoras por não deixar tempo livre para sua vida pessoal, familiar e social (Albuquerque *et al.*, 2016), podendo levar ao desenvolvimento de doenças como estresse crônico, ansiedade, burnout, hipertensão arterial, obesidade e dislipidemia (Costa *et al.*, 2023).

De maneira semelhante, observa-se que parte das trabalhadoras também se encontra vinculada à realização de cursos profissionalizantes na área da saúde. No contexto de Foz do Iguaçu, PR, Brasil, essa realidade pode ser compreendida considerando-se as particularidades de uma cidade de fronteira, local em que o acesso à formação profissional se torna mais facilitado, especialmente pela oferta de cursos de graduação em Medicina em instituições de ensino superior localizadas no Paraguai, muitas vezes com menor custo, maior flexibilidade de ingresso em comparação àquelas do Brasil (Wrobel, 2025). Além disso, tal realidade possibilita ao estudante, no caso da presente pesquisa, as trabalhadoras da saúde, trabalhar e morar no Brasil, mesmo estudando em uma instituição de ensino superior em outro país (Leitzke, 2023; Staevie, 2015; Wrobel, 2024). Embora a busca por qualificação profissional possa representar uma estratégia de ascensão e valorização no mercado de trabalho, a conciliação entre trabalho e estudo pode resultar em uma intensificação das jornadas diárias, já que com a falta de tempo decorrente de uma carga horária extensiva propicia o surgimento de aspectos danosos à qualidade de vida como o sono, alimentação adequada e a prática de atividade física (Souza; Sousa; Marques, 2021). Dessa forma, assim como ocorre com a manutenção de múltiplos vínculos empregatícios, a realização concomitante de atividades laborais e formativas pode contribuir para o aumento da sobrecarga física e mental, impactando o tempo disponível para descanso, lazer e convívio social das trabalhadoras (Wrobel, 2024).

Os achados do presente estudo devem ser interpretados considerando que a APS em regiões de tríplice fronteira enfrenta desafios adicionais relacionados à elevada mobilidade populacional, à continuidade do acompanhamento de usuários, às diferenças linguísticas e culturais e às desigualdades entre os sistemas nacionais de saúde. Embora esses aspectos não tenham sido mensurados diretamente, eles constituem elementos

estruturantes do processo de trabalho nesse território e podem potencializar a sobrecarga ocupacional e o desgaste físico e mental observados entre as trabalhadoras.

Assim, dentre as limitações deve-se destacar o caráter transversal da pesquisa, que impossibilita estabelecer relações de causalidade ou estimar prevalências e o fato de a pesquisa ter sido realizada em apenas um município. Identifica-se também a dificuldade de generalização dos resultados para outras realidades da APS do Brasil. Embora muitas situações sejam comuns a outros municípios e territórios, algumas características do presente cenário de estudo não possibilitam ampla generalização dos achados. Por fim, uma última limitação se refere a eventuais análises de associação entre as variáveis laborais, pessoais e de saúde (e.g., cor de pele, doenças, cargos exercidos), de modo a investigar resultados concernentes à interseccionalidade. Tais análises poderão ser foco de futuros estudos, de modo a identificar tais relações nesta população.

Por outro lado, deve-se considerar a relevância de analisar essas condições no contexto específico de um território de tríplice fronteira, cujas particularidades socioeconômicas e educacionais influenciam as trajetórias profissionais dessas mulheres. A facilidade de acesso a cursos de formação na área da saúde em países vizinhos, por exemplo, configura uma dinâmica própria desse território, que pode contribuir tanto para a qualificação profissional quanto para a intensificação das jornadas de trabalho. Dessa forma, o estudo contribui para ampliar a compreensão sobre como as desigualdades de gênero e as especificidades territoriais se articulam na organização do trabalho em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu caracterizar o perfil sociodemográfico e laboral das trabalhadoras da Atenção Primária à Saúde no município de Foz do Iguaçu, PR, Brasil, evidenciando uma força de trabalho, jovem e frequentemente submetida a múltiplas demandas laborais e pessoais. Os resultados apontaram para a presença de fatores potencialmente associados à sobrecarga física e emocional, como a dupla jornada de trabalho, a presença de filhos, a realização concomitante de atividades formativas e a privação de sono, aspectos que podem repercutir tanto na saúde das trabalhadoras quanto na qualidade do cuidado ofertado à população.

Por fim, ressalta-se a necessidade de que futuras pesquisas aprofundem a análise das condições de trabalho e saúde das trabalhadoras da atenção primária à saúde em regiões de fronteira, como Foz do Iguaçu, PR, Brasil, incorporando abordagens qualitativas que permitam compreender de forma mais aprofundada as experiências dessas profissionais. Investigações que explorem a relação entre sobrecarga laboral, saúde mental e qualidade da assistência também se mostram relevantes, podendo subsidiar a formulação de políticas e estratégias institucionais voltadas à valorização, proteção e promoção da saúde das mulheres que compõem a força de trabalho da atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. A. *et al.* Double work shift: implications on nurses' health. *Journal of Nursing UFPE on-line*, Recife, v. 10, n. 9, p. 3401-3410, 2016. DOI: <https://www.doi.org/10.5205/reuol.9571-83638-1-SM1009201628>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11422/13212>. Acesso em: 13 mar. 2026.

AMERICAN ACADEMY OF SLEEP MEDICINE *et al.* recommended amount of sleep for a healthy adult: a joint consensus statement of the American Academy of Sleep Medicine and Sleep Research Society. *Journal of Clinical Sleep Medicine*, Darien, v. 11, n. 6, p. 591-592, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5664/jcsm.4758> Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4442216/> Acesso em: 12 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política nacional de atenção básica (PNAB)*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/esf/consultorio-na-rua/arquivos/2012/politica-nacional-de-atencao-basica-pnab.pdf/@download/file> Acesso em: 5 mar. 2026.

CAPPELLE, M. C. A. *et al.* Uma análise da dinâmica do poder e das relações de gênero no espaço organizacional. *RAE-eletrônica*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 1-17, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1676-56482004000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/nsLHqmgg5fscTb56XmNZwpH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2026.

CEZAR-VAZ, M. R. *et al.* Domains of physical and mental workload in health work and unpaid domestic work by gender division: a study with primary health care workers in Brazil. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Riverdale, v. 19, n. 16, e9816, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19169816>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/16/9816>. Acesso em: 4 mar. 2026.

CONDE, O. L. M. *et al.* Desafios e expectativas de profissionais de saúde da atenção básica em município brasileiro de fronteira. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, [s. l.] v. 18, n. 5, e17873, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.5-211>. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/17873>. Acesso em: 10 mar. 2026.

COSTA, L. M. O. *et al.* Compreensão da relação entre adoecimento mental e doenças crônicas: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, Macapá, v. 5, n. 5, p. 1121-1137, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p1121-1137>. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/676>. Acesso em: 14 mar. 2026.

FIDELIS, F. A. M. *et al.* Satisfação e sobrecarga na atuação de profissionais em saúde mental. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, e20200309, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0309>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DPL5pJtmChpWnhDYrf4D9wH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2026.

FONTAINHA, F. Sono da mulher. *Sono*, São Paulo, n. 24, p. 5-8, out./dez. 2020. Disponível em: https://absono.com.br/wp-content/uploads/2021/02/revista_sono_edicao_24_2021.pdf. Acesso em: 13 mar. 2026.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. Atenção primária à saúde. In: GIOVANELLA, L. *et al.* (org.). *Políticas e sistema de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p. 575-625.

HÄRMÄ, M.; KECKLUND, G.; TUCKER, P. Working hours and health—key research topics in the past and future. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, Helsinque, v. 50, n. 4, e233, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5271/sjweh.4157>. Disponível em: <https://www.sjweh.fi/article/4157>. Acesso em: 15 mar. 2026.

HERNANDES, E. S. G.; BOSCO, Z. F.; RIBEIRO, M. B. Perfil Socioeconômico e Epidemiológico dos Trabalhadores do Ministério da Saúde do Brasil. *Comunicação em Ciências da Saúde*, Brasília, DF, v. 28, n. 03/04, p. 303-312, 2018. DOI: 10.51723/ccs.v28i03/04.272. Disponível em: <https://revistaccs.espdf.fepecs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/272>. Acesso em: 22 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil*. 2. ed. IBGE: Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 4 mar. 2026.

IZUKA, A. D. L. *Atenção Primária à Saúde em contexto de fronteira: perspectiva de enfermeiros em intercâmbio Brasil, Paraguai e Argentina*. 2025. Dissertação (Programa

de Pós-Graduação em Saúde Pública em Região de Fronteira) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu (PR), 2025. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/8148> Acesso em: 3 jul. 2026.

JARDIM, R. *et al.* Atuação profissional e condições de trabalho na atenção primária à saúde no interior do nordeste brasileiro. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, São Paulo, v. 3, n. 3, e331196, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1196>. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/1196>. Acesso em: 27 mar. 2026.

KHAN, M. A., AL-JAHDALI H. The consequences of sleep deprivation on cognitive performance. *Neurosciences*, Riyadh, v. 28, n. 2, p. 91-99, 2023. DOI: <https://www.doi.org/10.17712/nsj.2023.2.20220108>. Disponível em: <https://nsj.org.sa/content/28/2/91> Acesso em: 14 mar. 2026.

LEITZKE, A. O Ensino superior e o processo de transfronteirização na aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu. *Boletim de Economia e Política Internacional*, Brasília, DF: Ipea, n. 36, p. 93-125, maio/ago. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/bepi36art5>. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/12751>. Acesso em: 14 mar. 2026.

LIMA, J. G. *et al.* Atributos essenciais da atenção primária à saúde: resultados nacionais do PMAQ-AB. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, p. 52-66, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S104>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42nspe1/52-66/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

LOPES, E. C. S.; PEREIRA, T. A. *Da sobrecarga à vulnerabilidade: a jornada dupla como reflexo das desigualdades estruturais e o impacto na saúde mental feminina*. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) – Curso de Graduação em Psicologia, Universidade Potiguar, Natal, 2025. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/fc7f30bd-debc-40f8-8dc0-f585d1e5f0e5/content> Acesso em: 13 mar. 2026.

MACHADO, M. H. *et al.* Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. *Enfermagem em Foco*, Brasília, DF, v. 7, n. esp, p. 35-53, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2016.v7.nesp.691>. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-07-esp-0035/2357-707X-enfoco-07-esp-0035.pdf. Acesso em: 14 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Delivered by women, led by men: a gender and equity analysis of the global health and social workforce*. Geneva: World Health Organization, 2019. Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/health-workforce/delivered-by-women-led-by-men.pdf?sfvrsn=94be9959_2 Acesso em: 4 mar. 2026.

PERES, M. R. T. L. *et al.* Condições de trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde e os fatores intervenientes: uma revisão integrativa da literatura. *Aracê*, São José

dos Pinhais, v. 8, n. 2, e12176, 2026. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev8n2-072>
Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/12176>.
Acesso em: 24 mar. 2026.

PORCIUNCULA, A. M.; VENÂNCIO, S. A.; SILVA, C. M. F. P. síndrome de burnout em gerentes da estratégia de saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1555-1566, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.22072018>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n4/1555-1566/pt/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SANTINI, S. M. L. *et al.* Dos ‘recursos humanos’ à gestão do trabalho: uma análise da literatura sobre o trabalho no SUS. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 537-559, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00065>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/F9g6ypDcgv4cdXbw37MHqpB/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2026.

SANTOS, E. L.; BEGNINI, M.; PRIGOL, A. C. Implicações da síndrome de burnout na saúde mental dos enfermeiros da atenção primária à saúde. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, v. 30, p. 66-82, 2023. DOI: <https://doi.org/10.19131/rpesm.374>. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602023000200066&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 14 mar. 2026.

SHANNON, G. *et al.* Feminisation of the health workforce and wage conditions of health professions: an exploratory analysis. *Human Resources for Health*, Londres, v. 17, n. 1, e72, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12960-019-0406-0>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12960-019-0406-0>. Acesso em: 10. mar. 2026.

SILVA, R. M. M. *et al.* Vulnerabilidade e as práticas em saúde em região de fronteira. In: ZILLY, A.; SILVA, R. M. M. (org.). *Saúde pública na região da fronteira Brasil-Paraguai-Argentina*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 39-56. Disponível em: https://arquivos.pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/10/03170615/EBOOK_Saude-publica-na-regiao-da-fronteira-Brasil-Paraguai-Argentina.pdf. Acesso em: 10 mar. 2026.

SOUZA, J. M.; SOUSA, R. S.; MARQUES, E. M. I. Avaliação da qualidade de vida do estudante trabalhador. *Mal-Estar e Sociedade*, Barbacena, v. 11, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/gtic-malestar/article/view/5798>. Acesso em 14 mar. 2026.

STAEVIE, P. M. A imigração estudantil em regiões de fronteira: as experiências contemporâneas de Foz do Iguaçu – PR e Boa Vista – RR. *Textos e Debates*, Boa Vista, v. 2, n. 27, 2015. DOI: <https://www.doi.org/10.18227/2317-1448ted.v2i27.3218>. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/textosedebates/article/view/3218>. Acesso em: 14 mar. 2026.

TAMBASCO, L. P. *et al.* A satisfação no trabalho da equipe multiprofissional que atua na atenção primária à saúde. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 41, p. 140-151, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042017s212> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/6DhrLydZBnPbsy6zwFbJ5Bm/?format=html&lang=pt> Acesso em: 27 mar. 2026.

TOMASI, E. *et al.* Perfil sócio-demográfico e epidemiológico dos trabalhadores da atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, p. 193-201, 2008. Supl. 1. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001300023> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6sXhM37ZHbrmqvtBNxYfhxj/?format=html&lang=pt> Acesso em: 27 mar. 2026.

ZART, P. E. *A dupla (ou múltipla) jornada de trabalho feminina e o princípio da igualdade: reflexão sobre a submissão da mulher e a divisão desigual do trabalho doméstico*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) - Curso de Graduação em Direito, Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2019. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/d49e09b0-7092-4714-8ca3-9c3ad4d43082/content>. Acesso em: 13 mar. 2026.

WROBEL, C. G. B. Estudo do movimento migratório dos alunos brasileiros que cursam medicina em Cidade do Leste - Paraguai. 2024. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2024. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/7511> . Acesso em: 2 jul. 2026.

Editor responsável: Daniel Demétrio Faustino da Silva; Cecilia Biasibetti Soster
Recebido em 25 de fevereiro de 2026.
Aceito em 27 de junho de 2026.
Publicado em 30 de setembro de 2026.

Como referenciar este artigo (ABNT):

PEITER, A. P. D. *et al.* Perfil de pacientes submetidos ao suporte ventilatório não invasivo na emergência pediátrica de um hospital público do sul do Brasil. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. e659, 2026. DOI: 10.66105/caeps.v6i1.659. Disponível em: <https://doi.org/10.66105/caeps.v6i1.659>. Acesso em: [dia, mês, ano].